CISION

VISÃO

ID: 27061260

08-10-2009

Tiragem: 142325
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Interesse Geral

Pág: 116
Cores: Cor
Área: 19,23 x 26,36 cm²
Corte: 1 de 2

CULTURA
CINEMA

'Long Distant Love' Um filme de amor, com autoria sueca, passado na Mongólia

Amar sempre também cansa

O «fogo que arde sem se ver» com finais infelizes mas também não particularmente trágicos. De que falamos quando falamos de amor no DocLisboa 2009?

POR **ANA MARGARIDA DE CARVALHO**

Falamos sempre da mesma coisa, apesar de os poetas tanto cantarem as suas indefinições. De «dor que desatina sem doer». É estranho só isso, encará-lo na sua nudez, sem, ao menos, a complacência de um «manto diáfano da fantasia». Nesta edição do DocLisboa (entre 15 e 25 de Outubro), o amor também comparece no imenso banho de realidade, que se firmou como referência internacional do cinema documental. Entre histórias sobre as mazelas por cicatrizar da ex-Jugoslávia (os Balcãs é a região em destaque), o extremismo da sinistra milícia iraniana Bassidji ou as agruras da emigração subsariana, lá está ele, tão deslocado como um sobretudo no Verão, na nova secção temática *Love Stories* (que substitui a dos *Auto-Retratos* do ano passado). O amor sem maquilhagem, tão diferente daquele outro da ficção, o dos finais trágicos ou dos *happy-ends*. Pode não ser a secção mais excitante entre as 16 em que se exibem 200 obras, ao longo de 11 dias. Mas contém, seguramente, nas palavras do director do festival, Sérgio Tréfaut, «filmes de questionamento».

É uma espécie de «síndroma Tom Baxter», ao contrário. No filme de Woody Allen, o intrépido explorador de *Rosa Púrpura do Cairo* abandona o ecrã por causa de uma mulher e estranha que, na vida real, quando duas pessoas se beijam, não aconteça *fade out*. Nós também estranhamos que, nestes 11 filmes da secção, o amor não apareça tão composto como costuma acontecer na penumbra do cinema. É a vida.

Ou como alguém diz a Cecília, a rapariga em fuga da realidade, no mesmo filme: «Afinal, o que é que preferes: um homem perfeito ou um homem real?» Eis a questão.

Na edição em que o amor é tema, também se fala de divórcio: com o serviço público da TV

Só Docu

A primeira história de amor chega-nos da Alemanha. *Driving Men* (15 e 22 de Outubro) é o retrato sentimental e muito umbiguista de uma realizadora americana «judia, cinquentona, solteira e um bocado maluca». Ou melhor, rectifica o director, «ela é mesmo doida varrida». A autora vai revisitando os homens da sua vida, filma-os ao volante de um carro (porque foi num acidente de viação que morreu o seu primeiro amor) e pergunta-se: «Porque é que eu nunca me casei?» Nos antípodas deste registo, está *First Love* (15 e 16), filme referencial do mestre polaco Krzysztof Kieslowski, que retrata sete meses de vida de um jovem casal, nos anos setenta. O realizador, conta Tréfaut, «sofreu tanto a fazer esta obra que nunca mais fez nenhum documentário». Também há a história (uma curta-metragem alemã) de Gitti (17 e 19), uma velhota septuagenária que escolhe o seu par através de um anúncio, e vai fazendo o seu *casting* amoroso. E de um par, na Mongólia, que vive separado pela distância da emigração, *Long Distance Love* (20 e 23), com realização sueca. Da Holanda chega o caso muito pragmático de um casal de gays e um casal de lésbicas que decidem unir ▶

CISION

VISÃO

ID: 27061260

08-10-2009

Tiragem: 142325
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Interesse Geral

Pág: 118
Cores: Cor
Área: 19,40 x 25,02 cm²
Corte: 2 de 2

Seis secções Seis documentários

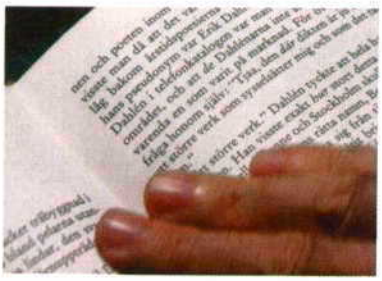
Um *travelling* muito geral através das 16 secções e dos 200 filmes da 7ª edição do DocLisboa, a decorrer entre 15 e 25 de Outubro

'Lisboa Domiciliária'
De Marta Pessoa
Uma das dez longas portuguesas presentes na **Competição Nacional**. Esta edição fica marcada pelo aumento da qualidade média e amadurecimento do *made in Portugal*

'Delivery of a Nation'
De Momir Matovic
A curta integrada na secção **Balcãs** em Foco (17 filmes dos países que formavam a ex-Jugoslávia), é uma meditação sobre o destino a dar a uma enorme estrela comunista

'An American Film Director At Work'
De Jonas Mekas
O último trabalho do decano do experimentalismo e do cinema *indy* americano, numa secção que homenageia em retrospectiva a obra de **Jonas Mekas**

'Kill the Referee'
De Yves Hinant
O stress dos homens de preto, antes e depois do *penalty*. Na secção nova **Foot Doc** haverá oito filmes sobre futebol, oito formas de assistir a um jogo sem ter de gritar «Fora o árbitro!»



'To Translate'
De Pier Paolo Giarolo
Uma das novidades deste ano é a **competição de médias** com júri independente. Esta média italiana sobre tradutores é um dos mais surpreendentes filme do festival

'Perpetuum Mobile'
De Nicolás Pereda
Considerada obra-prima do novo cinema mexicano esta longa está incluída na secção mais ambígua do festival, **Riscos**, comissariada por Augusto M. Seabra

► esforços e células para fazerem um filho a quatro, em *Mamas and Papas* (dia 16 e 19). Ao fim de cinco minutos de filme, nós já percebemos que «aquilo não vai funcionar. A vida não é assim tão simples».

E mais casos de romeus e julietas no Afeganistão (*War and Love in Kabul*, 15 e 17) ou de viúvas que despertam para a vida, num salão de cabeleireiro (*In Terms of Perms*, 15 e 17), amores quotidianamente filiais (*Padre Nosso*, 16 e 18), amores aquecidos que nem as latitudes da Sibéria conseguem enregelar (*Melting Sibéria*, dia 16 e 18), e amores modernos, plurais e poligâmicos – todos abrigados sob o mesmo tecto multiétnico do Kosovo (*Weddings & Diapers*, dia 15 e 17).

E é nos Balcãs que se encerra a secção, a lembrar que a região da ex-Jugoslávia, como dizia Churchill, produz mais História do que aquela que tem capacidade para consumir. E onde há histórias há documentários, e, acrescenta Tréfaut, «muito bom cinema», para além de Kusturica. Na categoria Balcãs em Foco serão apresentados 17 filmes dos últimos dez anos, todos sediados na efervescência ideológica, social e política de sete países que saíram de um só.

Jonas Mekas, nome histórico do cinema experimental e independente, virá a Lisboa, numa co-organização que envolve o Museu Reina Sofia, a apresentar uma retrospectiva de 17 filmes seus; Pina Bausch será a artista homenageada; e o futebol vem «buscar novos públicos que não estejam tão conquistados para o documentário, mas o objectivo não é crescer a todo o custo». «Aliás, tentamos não crescer», atalha Augusto M. Seabra, que, este ano, torna a comissariar *Riscos*, com filmes mais híbridos e de fronteira, vindos da Tailândia, Indonésia, México, Irão, Palestina...

A qualidade média dos filmes portugueses é, este ano, mais elevada

Não se tratará de uma edição muito típica do DocLisboa, no sentido em que, desta vez, não é tão óbvia a vocação interventiva do festival. Ao contrário de Wiseman, o realizador convidado no ano passado, Mekas não reivindica mudar o mundo nem fazer cinema-denúncia. Por outro lado, sai uma boa fornada de documentários nacionais, em competição. Se, nas outras edições, muita da produção portuguesa denunciava algum défice de imaginação temática e formal, «estes filmes prometem fazer um bom percurso, em termos de festivais internacionais. A média de qualidade deu um salto e queremos acreditar que a sensibilização do Doc contribuiu para isso».

No ano em que o Doc fala de amor, Sérgio Tréfaut fala de divórcio. Com a RTP e devido à ausência de serviço público – e ao desinteresse manifestado pelo documentário, ao contrário do que sucede noutras televisões europeias. Enfim, é a realidade... Chata, diria Woody Allen, mas «o único sítio onde ainda se pode comer um bom bife».